

EDITORIAL

Iniciando as edições da Revista Novos Cadernos NAEA (NCNAEA) no ano de 2024, apresentamos o volume 27, número 1, que traz artigos com temáticas e discussões de áreas do conhecimento distintas. Nesta oportunidade, são apresentados catorze artigos, agregados em três grupos temáticos, além de uma resenha.

O primeiro grupo temático reúne quatro trabalhos que tangenciam debates sobre: *Fronteira amazônica e processos minerários; Comunidade quilombola e deslocamento compulsório; Degradação da Amazônia e a crise da democracia; e Emergência climática na Amazônia, agroecologia e conhecimentos tradicionais.*

Assim, o artigo de Rhuan Muniz Sartore Fernandes, denominado “A pressão pelo avanço da mineração na faixa de fronteira da Amazônia Legal (2003-2022)”, investiga a distribuição espacial e as características do avanço da mineração na Faixa de Fronteira da Amazônia Legal, no período analisado, indicando a situação dos processos minerários voltados para a região, bem como os principais interessados em sua realização.

Em “Comunidade quilombola Vista Alegre: expansão da área do centro de lançamento de Alcântara e ameaças de deslocamento compulsório”, Ilnar Fernandes Feitoza e Horácio Antunes de Sant’Ana Júnior realizam levantamentos sobre a autossuficiência/dependência da comunidade com relação ao mar e à terra, bem como sobre a situação de insegurança quanto à sua permanência, no que se refere à disputa territorial entre quilombolas alcantarenses e o Estado brasileiro.

Já os autores Cyro Assahira e Evandro Mateus Moretto, no trabalho “A degradação da Amazônia e a dimensão ambiental da crise da democracia no Brasil”, tratam sobre o cenário de crise da democracia no Brasil a partir da perspectiva ambiental, mostrando que os processos de degradação ambiental decorrem de múltiplas variáveis que vão de encontro às iniciativas que visam à sua contenção na região amazônica.

Encerrando este conjunto de trabalhos, temos o texto “Emergência climática na Amazônia: agroecologia e conhecimentos tradicionais contra os modelos empresariais de conservação”, de Sabrina Nascimento e Simy Almeida Correa, no qual as autoras problematizam o estado atual do debate realizado por organizações comunitárias e movimentos sociais e sindicais sobre a importância de suas experiências no atual contexto de emergência climática, tecendo uma análise de suas críticas sobre as propostas de conservação das florestas baseadas na mercantilização da natureza e dos bens comuns, como o mercado de carbono.

O segundo grupo, por sua vez, abarca cinco contribuições em torno de questões referentes à *Segurança alimentar e nutricional e condições socioeconômicas*; à *Coleta seletiva e resíduos sólidos*; à *Agricultura familiar ribeirinha e sustentabilidade na Amazônia*; ao *Impacto do investimento em saúde pública*; e à *Informalidade empresarial e padrão de vida na Amazônia*.

Em “Segurança alimentar e nutricional de professores e pais de alunos de uma escola em Tucumã-Pa”, Ellen Cristina Borges do Santos, Johnny Amaral Lima, Vitoria Maximo, Maria Luzinete Rodrigues da Silva e Marcia Maria Hernandez de Abreu de Oliveira Salgueiro, objetivam avaliar a segurança alimentar e nutricional de professores e pais de alunos de uma escola privada em Tucumã-Pará, estabelecendo correlações com as condições socioeconômicas desses agentes.

No trabalho denominado “Coleta seletiva em alguns municípios do estado do Pará, Brasil”, Samara Avelino de Souza França e Raphael Tobias de Vasconcelos Barros buscam analisar como tem sido realizada a Coleta Seletiva no contexto de alguns municípios paraenses; iniciativa essa cuja expansão, segundo os autores, mostrou-se lenta e empreendida principalmente por catadores autônomos que atuam nos lixões, mas que vem sendo integrada às ações de educação ambiental nos municípios.

Em seguida, Silvio Kanner Farias e Gilson da Silva Costa, em “Agricultura familiar ribeirinha, desenvolvimento e sustentabilidade na Amazônia: ilhas do Combu, Murutucu e Grandé”, abordam as relações conceituais entre as categorias agricultura familiar e agricultura familiar ribeirinha, tendo em vista as condições agronômicas, econômicas, ecológicas e socioculturais dos ribeirinhos das ilhas em estudo.

No que diz respeito à contribuição “El impacto de la inversión en salud pública sobre el logro de objetivos en la atención primaria de salud”, Josué de Lima Carvalho e Tania Suely Azevedo Brasileiro tratam sobre o impacto do investimento em saúde no Brasil e suas relações com as metas estipuladas para

a Atenção Primária à Saúde (APS), as quais, segundo a literatura mobilizada pelos autores, parecem estar sendo cumpridas em sua maioria.

No fechamento deste bloco, tem-se o artigo “Informalidade empresarial e padrão de vida: uma análise no contexto de cidades da Amazônia paraense”, de Luís Flávio Maia Lima, que, problematizando a informalidade no Brasil e, em particular, na Região Metropolitana de Belém (RMB), objetiva caracterizar e parametrizar uma categoria relacionada a trabalhadores informais que revelam características próprias. Denominando-a como “informal empresarial, o autor aponta que sua configuração precisa ser discutida em suas especificidades.

O terceiro e último conjunto de artigos traz cinco contribuições que abordam as seguintes temáticas: *Reprodução social nas elites paraenses*; *Engenhos nas cercanias de Belém*; *Paisagens de fronteira e audiovisual*; *Regularização fundiária e direito à moradia*; e *Assentamentos rurais, migração e Transamazônica*.

O artigo “Estratégias de reprodução social nas elites paraenses: trajetórias sociais do grupo de parentesco Gama Lobo”, de Fábio Fonseca de Castro, fornece uma indagação acerca da forma social das elites amazônicas e sobre as peculiaridades de suas estratégias de reprodução social, mostrando que as trajetórias de certos grupos analisados se organizam a partir de processos de diminuição de riscos, mas também de óbices à reprodução dos aparelhos sociais de elite.

Na sequência, Lucas Monteiro de Araújo, no texto denominado “Sítio Benjamin: um engenho nas cercanias da Belém oitocentista”, propõe-se a desvelar a existência dessa propriedade, destacando sua possível localização hoje, bem como expor aspectos relativos à vida e ao trabalho naquele que foi um conhecido engenho de arroz oitocentista.

Victória Ester Tavares da Costa e Flávio Leonel Abreu da Silveira, por sua vez, apresentam o trabalho “Belém por outros ângulos: construções de paisagens de fronteira através do audiovisual”, a fim de discutir produções audiovisuais realizadas em Belém do Pará e como elas modificam e são modificadas pela cidade.

Logo depois, em “Evolução histórico-jurídica do direito das mulheres ao acesso à posse da terra urbana no Brasil”, Thayanna Paula Neves Barros traz uma análise do contexto histórico no Brasil que estruturou o acesso à propriedade da terra sob critérios excludentes, pautados em marcadores sociais de gênero, raça e classe, obstaculizando o acesso das mulheres à terra e à sua posse segura, direito que, apenas recentemente, foi fomentado pelas leis e políticas públicas de habitação e regularização fundiária.

Encerramos este terceiro grupo temático com o trabalho de Pedro Sérgio Santos da Costa, César Martins de Souza e José Antônio Herrera, intitulado “Desafios dos migrantes para a ocupação e vivências na agrovila Leonardo D’Vinci, na rodovia transamazônica, na década de 1970”. Nele, os autores apresentam os desafios e dificuldades que os moradores desta agrovila enfrentaram depois do projeto de construção da rodovia Transamazônica, enfatizando as transformações nas paisagens e nas práticas sociais fomentadas no bojo desse processo.

Por fim, tem-se a resenha de Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior e Gabriel Carvalho da Silva Leite sobre o livro de Willi Bolle, intitulado *Boca do Amazonas: sociedade e cultura em Dalcídio Jurandir*, publicado em 2019 pelas Edições Sesc São Paulo. A obra resenhada consiste no último volume de uma trilogia que encerra a elaboração de uma topografia cultural do Brasil, partindo da metrópole/megacidade paulistana, por meio do sertão, até a Amazônia.

Mantendo a tradição da Revista Novos Cadernos NAEA, os resultados de estudos aqui apresentados ampliam as possibilidades de diálogos interdisciplinares, eixo prioritário da revista, de forma a contribuir com o enriquecimento de diversos olhares e abordagens sobre a sociedade contemporânea, seu cotidiano e o desenvolvimento.

Mirleide Char Bahia
Editora da Revista